



Trabalho escolar com vocabulário em Estágio Supervisionado de Ensino de Língua Inglesa

Lívia Chaves de Melo¹
(UFT/CAPES)

Resumo: No presente trabalho, investigamos os usos de exercícios didáticos que focalizam o ensino de vocabulário em língua inglesa na perspectiva da teoria lexical. Os exercícios analisados compõem os relatórios de estágio supervisionado, elaborados por alunos-mestre, em disciplinas de *estágio supervisionado em ensino de língua inglesa*, pertencentes à Licenciatura em Letras, no Campus Universitário de Araguaína, Universidade Federal do Tocantins. Neste artigo, apresentamos ainda algumas perspectivas de aproveitamento dos exercícios didáticos aplicados pelos alunos-mestre, evitando o uso desses exercícios como pretexto para explorar a aquisição de vocabulário nas aulas de língua estrangeira. Consideramos as recentes contribuições no âmbito da Linguística Aplicada (LA), campo transdisciplinar de investigação científica, onde se mobiliza perspectivas teórico-metodológicas originárias de diferentes disciplinas. Utilizamos a metodologia da análise documental, complementada por categorias da Linguística de Texto para análise dos dados. Apesar de os alunos-mestre mobilizarem estratégias didáticas inovadoras para focalizarem o estudo do vocabulário, o enfoque de tal conteúdo, nas aulas de língua inglesa, ocorre de forma descontextualizada.

Palavras-chave: letramento, interdisciplinaridade, formação docente.

Abstract: *This work investigates the use of didactic exercises that focus on vocabulary acquisition in English language based on lexical theory. The exercises analyzed composed the supervised teaching reports written by pre-service in the discipline of Supervised Internship in Teaching English in course of Letras no Campus Universitário de Araguaína, Universidade Federal do Tocantins. This article presents some perspective the use of didactic exercises used by pre-services avoiding the use of these exercises as a pretext to explore the acquisition of vocabulary in the foreign language classes. We consider the recent contributions from Applied Linguistics (AL), a transdisciplinary field of investigation, which works with theoretical and methodological perspectives from different disciplines. We have used the methodology of document analysis and categories from Text Linguistics in order to analyze our data. Although the pre-service mobilize innovative teaching strategies to focus the study of vocabulary, the study of vocabulary in English class occur descontextualized.*

Keywords: Literacy, interdisciplinary, teacher education.

¹ liviachavesmelo@hotmail.com



1. Introdução

Neste trabalho, investigamos três exercícios didáticos aplicados nas aulas práticas de estágio em ensino de Língua Inglesa, selecionados a partir de relatórios de estágio supervisionado, elaborados no contexto de instrução formal em disciplinas de *Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura*, componentes curriculares da Licenciatura em Letras, no *Campus Universitário de Araguaína*, pertencente à Universidade Federal do Tocantins – UFT². Os exercícios didáticos investigados foram selecionados de livros didáticos por professores em processo de formação inicial, denominados neste trabalho de alunos-mestre e aplicados nas aulas práticas da disciplina no ano de 2008.

Apresentamos algumas perspectivas de aproveitamento dos exercícios didáticos aplicados pelos alunos-mestre, evitando o uso desses exercícios como pretexto para explorar a aquisição de vocabulário nas aulas de língua estrangeira. A análise documental³ é utilizada para a investigação dos dados de pesquisa, os quais são focalizados a partir da articulação entre pressupostos da teoria lexical e da abordagem de ensino sociointeracionista. Os documentos focalizados neste trabalho pertencem ao banco de dados do Centro Interdisciplinar de Memória dos Estágios das Licenciaturas (CIMES), localizado no referido campus universitário. Estes documentos estão disponíveis a comunidade acadêmica para serem utilizados como instrumentos investigativos de pesquisa.

Este trabalho está situado no âmbito da perspectiva transdisciplinar da Linguística Aplicada, campo de investigação que perpassa fronteiras disciplinares. Pretendemos contribuir para avanços no trabalho didático com vocabulário em aulas de língua estrangeira, esclarecendo contribuições da competência lexical para o ensino de línguas. Nos termos de Celani (2008, p. 20), a Linguística Aplicada se caracteriza enquanto “área do conhecimento

² Este artigo contribui para os projetos de pesquisa “Formação Inicial de professores mediada pela escrita” (CNPq/CAPES 400458/2010-1) e “Implicações dos relatórios de estágio supervisionado para a formação inicial de professores” (CNPq 501123/2009-1), ambos desenvolvidos no grupo de pesquisa Práticas de Linguagens em Estágios Supervisionados – PLES (UFT/CNPq).

³ A pesquisa documental se propõe a produzir novos conhecimentos, criar novas formas de compreender os fenômenos e dar a conhecer a forma como estes têm sido desenvolvidos. Por isso, devem ser apreciados e valorizados, possuindo uma riqueza de informações passível de resgate e extração, como afirma Sá-Silva *et al* (2009, p. 2).



vista hoje como articuladora de múltiplos domínios do saber, em diálogo constante com vários campos que têm preocupação com a linguagem”.

Além da *introdução*, *considerações finais* e *referências bibliográficas*, este trabalho está organizado em duas principais seções. Na primeira seção, denominada *fundamentação teórica*, dentre algumas questões apontadas, discutimos sobre a importância do uso de textos autênticos, encontrados nas diferentes esferas sociais que podem oportunizar ao aprendiz compreender a palavra alvo no contexto real de uso. Discutimos também sobre a importância do trabalho com atividades de pré-leitura que explorem as palavras-chave do texto para a compreensão e interpretação leitora. Na segunda seção, denominada *análise dos dados*, verificamos que, apesar de os alunos-mestre mobilizarem estratégias didáticas inovadoras para focalizarem o estudo do vocabulário, tal trabalho didático, em aulas de língua inglesa, ocorre de forma descontextualizada.

2. Fundamentação teórica

No desenvolvimento dos estudos bakhtinianos, observamos que a língua é concebida como um sistema linguístico do ponto de vista fonético, morfológico, sintático e lexical. No entanto, isso não significava admiti-la como uma abstração, um conjunto de normas fixas e inalteradas, mas um sistema vital da língua, correlacionado com a comunicação verbal, real, viva e concreta, atrelado a aspectos históricos, sociais, culturais e ideológicos. Para o autor:

A língua materna – a composição de seu léxico e sua estrutura gramatical -, não a aprendemos nos dicionários e nas gramáticas, nós a adquirimos mediante *enunciados concretos* que ouvimos e reproduzimos durante a comunicação verbal viva que se efetua com os indivíduos que nos rodeiam. Assimilamos as *formas da língua* somente nas *formas* assumidas pelo enunciado e juntamente com essas *formas*. (BAKHTIN, 2000, p. 301- grifos nossos)

Conforme podemos notar a partir das ideias ressaltadas acima, não aprendemos a nossa língua materna ou, até mesmo, uma língua estrangeira em dicionários, e, nem mesmo, em gramáticas, de maneira isolada e descontextualizada dos enunciados concretos, mas é necessário inserir a língua nas diferentes esferas sociais da atividade humana, mediante assimilação das várias *formas* construídas sócio-historicamente, as quais organizam a interação humana, sendo estas formas os *gêneros discursivos*. Esses são caracterizados, na teoria



bakhtiniana, como *tipos relativamente estáveis de enunciados*, ou seja, os gêneros estão em constante mudança, em incessante transformação. Desse modo, conforme se desenvolve as atividades sociais, os gêneros ganham novas formas, novos gêneros aparecem ou desaparecem manifestando as marcas histórico-culturais de uma dada sociedade.

Falamos e escrevemos sempre por meio de gêneros discursivos, os quais estabelecem uma interconexão da linguagem com a vida social, são “correias de transmissão que levam da história da sociedade à história da língua”. (BAKHTIN, 2000, p. 285). São meios de apreender a realidade. Nessa perspectiva, os gêneros discursivos são “maleáveis” e “plásticos”. Em outras palavras são dinâmicos, desprovidos de rigidez, podendo, em muitos casos, um gênero exercer a função de outro, assim como o gênero discursivo relatório de estágio⁴, gênero híbrido, composto por uma mistura de vários gêneros.

Nos relatórios de estágio supervisionado em ensino de língua inglesa, investigados neste trabalho, verificamos que os alunos-mestre utilizam diversos gêneros que circulam em diferentes esferas sociais em suas aulas. Como vêm apontando nossas pesquisas, muitos desses gêneros são utilizados como pretexto para o estudo pautado na gramática normativa tradicional, ou mesmo para o ensino descontextualizado de vocabulário.

Estamos compreendendo o termo vocabulário como o inventário das palavras efetivamente utilizadas pelo locutor num ato de fala preciso. O termo vocabulário faz referência a um conjunto de palavras que os indivíduos de uma determinada língua têm à disposição para expressar-se, oralmente ou por escrito. Enquanto que o léxico de uma língua é constituído pelo inventário de todas as palavras que, num dado momento está à disposição do falante. Em outras palavras, o léxico de uma língua é a totalidade das palavras que a língua possui. Desse modo, como a língua está em constantes mudanças, o léxico altera-se conforme

⁴ Conforme Melo (2011, p. 50), os relatórios de estágios supervisionado são produções escritas elaborados ao final das disciplinas de estágio supervisionado. Configuram-se num momento específico da formação inicial do professor, permitindo o desencadeamento da reflexão sobre a prática pedagógica, sobre a própria formação durante aulas observadas e ministradas por alunos-mestre. Funcionam como espaço de registro de situações e experiências vivenciadas ao longo das atividades de estágio desenvolvidas, de forma que episódios significativos vivenciados na prática pedagógica do estágio são rememorados, revisitados, ressignificados e reconstruídos, contribuindo para que as velhas práticas possam ser renovadas e aperfeiçoadas. Os relatórios de estágios são compostos por duas partes principais. Numa primeira parte, é apresentado um texto que se idealiza narrativo-argumentativo. São relatadas as experiências vivenciadas na escola campo de estágio, procurando estabelecer articulações entre a teoria acadêmica, estudada no espaço universitário, e a prática escolar, vivenciada na escola campo de estágio. Numa segunda parte, são apresentados os anexos com exercícios didáticos propostos para a Educação Básica, durante as aulas observadas ou ministradas na escola campo, os quais são investigados neste trabalho.



a necessidade de comunicação. É preciso, neste contexto, explicitar que ‘palavra’ é um termo ainda ambíguo na linguística. De qualquer modo, utilizaremos a referência de Basílio (2007, p. 7) que afirma que palavras, ou itens lexicais, são os elementos básicos que utilizamos para formar enunciados. É nessa perspectiva que trabalharemos com a noção de aquisição do vocabulário neste trabalho.

Nesse sentido, acreditamos que quando se trata de ensino e aprendizagem de vocabulário nas aulas de língua inglesa a partir do uso de textos é essencial incluir atividades de pré-leitura que explorem o método de palavras-chave (*keyword method*) de textos autênticos, ou seja, textos que não foram elaborados com o fim de ensinar a língua. Nestas, o uso de conjunto de palavras de determinados campos léxico-semânticos poderá ser explorado, pois o vocabulário é um instrumento mediador para o domínio semântico. Por campo léxico-semântico⁵, compreendemos como um conjunto de unidades linguísticas lexicais que representam um conjunto de conceitos incluídos dentro de uma etiqueta que define o campo, a qual contribui para a compreensão e aprendizagem do léxico de uma segunda língua.

Nas atividades de compreensão oral e escrita, a *estratégia de inferência* do significado de palavras desconhecidas será compreendida no contexto em que está inserida. Fornecer aos estudantes múltiplas exposições às palavras-chaves em outras situações de uso favorece a aquisição de novas palavras. Nagy e Herman (1987, p. 33 *apud* SCARAMUCCI, 2008, p. 91) mostram a necessidade do ensino de vocabulário nas aulas de leituras que conduza a compreensão:

O ensino do vocabulário que realmente faz uma diferença na compreensão geralmente tem algumas das seguintes características: exposições às palavras ensinadas, exposição às palavras em contextos significativos, informação rica e variada sobre cada palavra, o estabelecimento de ligações entre as palavras ensinadas e a própria experiência e o conhecimento prévio do aprendiz (...).

⁵ É importante ressaltar que, de acordo com Genouvrier e Peytard (1985, p. 331), *campo semântico* é definido como o conjunto de possíveis significações de uma palavra, enquanto que *campo léxico* (GENOUVRIER e PEYTARD, 1985, p. 326) é definido como o conjunto das palavras agrupadas por uma língua para designar diferentes aspectos de um objeto ou de uma noção. No entanto, existem diferentes concepções para os termos mencionados entre vários autores, desse modo, preferimos utilizar o nome *campo léxico-semântico* por considerarmos o léxico a materialidade do domínio semântico e, não é possível pensar e conceber um campo semântico sem o suporte do léxico, assim como comprovam os estudos de Ferreira (2009).



Conhecendo a realidade do ensino-aprendizagem de língua inglesa nas escolas públicas brasileiras, sabemos que os estudantes não mantêm um contato intenso com situações autênticas de comunicação com a língua em questão. Nas esferas sócias das quais fazem parte, há poucas oportunidades reais para que a língua alvo seja o meio de comunicação em sala de aula. Cabe ao mediador do ensino promover oportunidades de uso da língua em contextos diversos e significativos.

No estágio supervisionado em Ensino de Língua Inglesa, realizado na universidade aqui focalizada, observamos a necessidade dos alunos-mestre estabelecerem uma sistematização do ensino da competência lexical, considerando as diversas dimensões do conhecimento de uma palavra. Não basta o aluno saber significado de palavras, seus sinônimos e antônimos, e sim saber usar o vocabulário no momento e contexto adequado; saber selecionar o vocabulário adequado para o efeito de sentido pretendido na construção do discurso, assim como nos mostram alguns estudos (GATTOLIN, 2006).

3. Análise dos dados

Nesta seção, reproduzimos alguns exercícios didáticos selecionados de relatórios de estágio em Ensino de Língua Inglesa que focalizam o ensino de vocabulário nas aulas de língua inglesa. Tais exercícios didáticos investigados são aplicados pelos professores em formação inicial da licenciatura focalizada, os quais são aqui denominados de alunos-mestre, nas aulas práticas de estágio na Educação Básica, durante as aulas observadas ou ministradas nas escolas campos. Para identificarmos os exemplos selecionados, utilizamos a seguinte sequência de informações: informante, estágio, ano letivo e semestre letivo (Informante 01, Estágio IV, 2008.1; por exemplo).

a. Ensino de vocabulário por meio de práticas de leitura e produção escrita

No exemplo didático mostrado a seguir, selecionado de um dos relatórios de estágio, o aluno-mestre critica a prática do professor colaborador, devido ao uso do ensino de língua inglesa ser pautado apenas no conteúdo referente ao sistema linguístico, desconsiderando as questões sociais e comunicativas. Criticar aleatoriamente a prática do professor em exercício, denominado neste trabalho de professor colaborador, não é a função do estágio, apesar de ser bastante comum a presença de tais críticas nos relatórios investigados. Ao investigarmos os



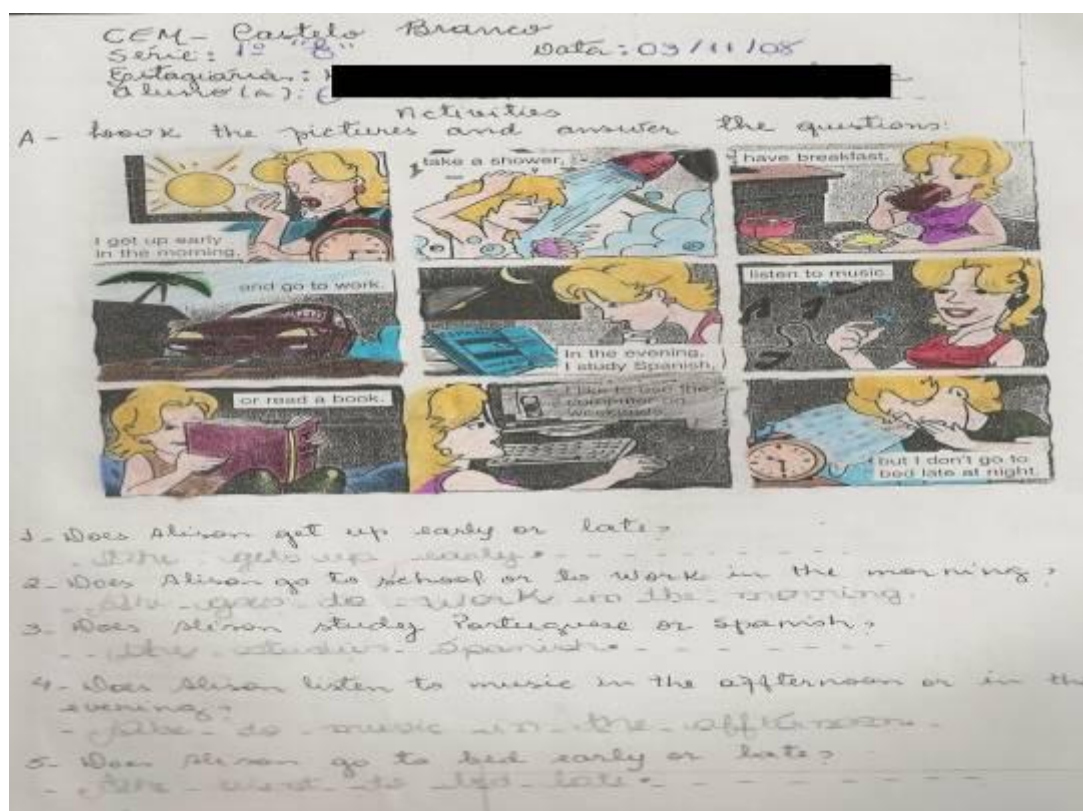
exercícios didáticos aplicados pelo próprio acadêmico, durante a prática do estágio, este também acaba ficando preso ao estudo de itens gramaticais.

Passagem textual 01:

Para mim a prática da professora baseia-se no comunicativismo, onde ensina técnicas artificiais e momentâneas, não preparando o aluno para situações externas à sala de aula, contudo o aluno não sente motivação para assimilar o conteúdo. (Informante 01, Estágio IV, 2008.2)

Na passagem textual transcrita acima, a forma adverbial de negação selecionada (*não*) é um recurso argumentativo utilizado para fortalecer a prática de ensino aplicada pela professora colaboradora, caracterizada pela expressão nominal (*técnicas artificiais e momentâneas*). As formas adjetivas *artificiais* e *momentâneas* caracterizam o nome *técnicas*, núcleo da expressão nominal definida.

No texto reproduzido adiante, o autor da passagem textual transcrita anteriormente, parece ter sido retirado de algum livro didático de língua inglesa. Foram providenciadas algumas cópias para facilitar o uso do exercício em sala de aula. A prática escolar de estudo de estruturas aparece nas cinco questões aplicadas. As questões propostas são exemplos em que o texto é tomado como pretexto de identificação do conteúdo gramatical. Essa prática pode significar que o aluno-mestre não consegue elaborar as próprias atividades didáticas para a regência de aulas, apesar de assimilar o discurso teórico-metodológico proposto pelos estudos científicos acadêmicos. Desse modo, vale destacar que saber teoria não significa saber utilizá-la na prática pedagógica. Nos estágios supervisionados, teoria acadêmica e prática pedagógica são interdependentes, ou seja, não se pode conceber teoria e prática isoladamente.



Exercício didático 01 - Informante 01, Estágio IV, 2008.2

Claramente identificamos que o estudante da Educação Básica coloriu a atividade para torná-la mais atraente, o que evidencia a motivação advinda do trabalho com o lúdico em sala de aula. Mesmo não sendo nosso enfoque aqui, é interessante nessa atividade destacar que a moça do texto teve seus cabelos coloridos de loiro, provavelmente reproduzindo o estereotipo da mulher americana.

Não podemos considerar o gênero selecionado como um texto autêntico, e sim, uma justaposição de imagens em quadrinhos que compõem um texto didático. Não possui início, meio e fim, além do mais, não considera uma situação de comunicação, ou mesmo um contexto social.

A justaposição de imagens em quadrinhos mostrada acima foi construída com a intenção simplificada de estudar o aspecto linguístico dos verbos no *Simple Present*. Indica uma ação rotineira, habitual, formado pelo verbo na sua forma original com exceção da terceira pessoa do singular (*he/she/it*) em que é acrescentado um *s*. Por exemplo, a frase *I get up early* ao ser modificada para a terceira pessoa do singular recebe um *s* no verbo: *She gets up early*.



As questões apresentadas nos exercícios propostos acima (1, 2, 3, 4 e 5), têm a intenção apenas de verificar a aprendizagem do estudante, por meio do tópico específico do conteúdo estudado. São estratégias didáticas de avaliação da compreensão do aluno no tocante ao uso da forma verbal auxiliar *Do* e *Does*, na formação das sentenças interrogativas.

Neste tipo de exercício, poderia ser chamada a atenção do aluno para outras questões linguísticas interessantes. Por exemplo, caso o estudante traduza literalmente o verbo *get* como *receber*, *ganhar* no contexto apresentado, ficaria sem sentido. No entanto, como o verbo foi modificado pela preposição *up* formando um *phrasal verb*, unidade sintática e semântica completa bastante comum no cotidiano dos falantes nativos de Língua Inglesa, a palavra recebeu um novo sentido: *levantar-se*.

Um exemplo em que a morfologia da língua inglesa é empregada na justaposição de imagens em quadrinhos apresentadas acima é a palavra *breakfast*, formada pela palavra composta *break* que significa intervalo, e o verbo *fast* que significa jejuar. Portanto, *breakfast* seria o intervalo de jejum que o indivíduo teve durante a noite.

Caso o estudante não tenha conhecimento do significado das palavras *early* e *late*, dificilmente conseguirá responder corretamente a *Questão 1*. Assim, apesar das justaposições de imagens, serem elaboradas com a intenção de estudar o *Simple Presente*, o professor pode aproveitá-la para explorar outras questões, como também o estudo do vocabulário.

Ouvimos frequentemente reclamações dos professores de língua inglesa do Ensino Básico da rede pública que não têm tempo disponível para prepararem atividades interessantes, motivadoras. No entanto, os textos presentes no livro didático podem ser aproveitados pelo professor de forma que considerem as três competências sugeridas por Widdowson (1992, 2004) e Hymes (1979), a saber: ensino da competência comunicativa, ensino da competência linguística e ensino da competência sociolinguística.

Na passagem textual transcrita adiante, observamos que o aluno-mestre tenta inovar sua aula, trabalhando com o gênero conto. Apesar de o texto ter sido retirado de livro didático, pode ser considerado autêntico. No entanto, os exercícios propostos simplificam o estudo do vocabulário e a interpretação textual: completar com a palavra adequada; marcar a opção correta; informar os nomes dos personagens que enunciou a informação selecionada, dentre outras. No livro didático do qual o exercício foi retirado, em nenhum momento evidenciamos a sugestão do trabalho com a produção escrita. No entanto, o aluno-mestre propôs uma tentativa de escrita na aplicação da atividade. Vejamos:



Passagem textual 02:

(...) a metodologia aplicou-se no dever de possibilitar aos alunos situações que os habilite a se expressar através da leitura e da escrita, com aulas expositivas, texto (conto), música e contexto histórico, conversação, dinâmicas e atividades relacionadas ao cotidiano, visando às competências e os métodos ativos ao ensino de Língua Inglesa. (Informante 02, Estágio IV, 2008.2)

Na passagem textual mostrada é compreendido que o trabalho com a leitura de textos reais de diversos gêneros (conto, música), juntamente com a produção escrita, pode permitir um encontro comunicativo, motivando o ensino de língua inglesa. Conforme verificado no relatório de estágio investigado, foi sugerida aos alunos a leitura do conto *a short story: the Landlady*.



A short story: the Landlady

Billy Weaver traveled down from London on the slow afternoon train. He got to Bath at about nine o'clock.

Billy was seventeen years old. He walked down the street and suddenly, in a downstairs window that was brilliantly illuminated by a street lamp, Billy saw a printed notice. It said BED AND BREAKFAST.

It looked him as though it would be a pretty decent boarding-house to stay in, and certainly it also would be cheaper than staying in a pub.

He pressed the bell. A woman in her fifties opened the door. She gave him a warm welcome smile. Billy took off his coat and realized there were no other coats or hats in the hall. There were no umbrellas, no walking sticks nothing.

"You see, it isn't very often I take a visitor into my little nest. I'm so glad you appeared. I was beginning to get worried!", she said. "Would be kind enough to pop into the room and sign the book? Everyone has to do that".

He found the guess book lying on the piano, and address. There were only two others entries above his on the page – Christopher Mulholland and Gregory Temple.

"Christopher Mulholland? Gregory Temple? These names sound familiar..." he said. "Weren't these the names of the schoolboys who disappeared two years ago?" he asked.

"Would you like some milk?" she asked. "And sugar?"

"Excuse-me, but weren't there any others guests here in the last two years?"

"No, my dears," she said. "Only you".

(Adapted from "The Landlady", in kiss kiss, by Roald Dahl)

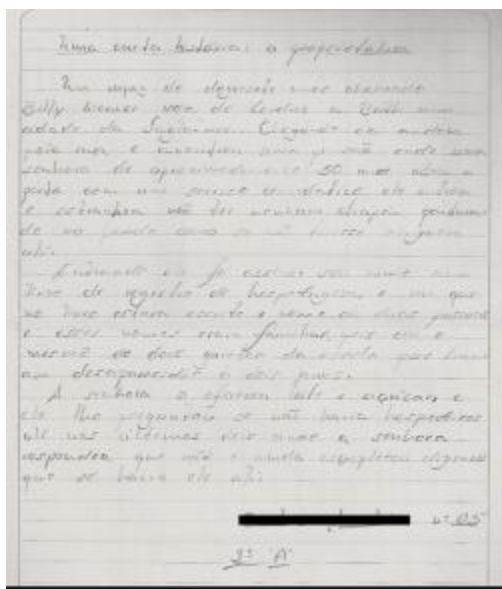
Conto a short story: the Landlady - Informante 02, Estágio IV, 2008.2

Conforme perceptível, o conto a *short story: the Landlady* narra a história de um jovem rapaz de dezessete anos, chamado Billy Weaver. Este jovem rapaz, como mostrado no enredo, saiu da parte baixa de Londres e, ao chegar a Bath, por volta das nove horas da noite, caminhou pelas ruas da cidade e encontrou por um acaso com uma pensão que oferecia cama



e café da manhã com preço bem acessível. Ao chegar à pensão, o jovem foi bem recebido pela proprietária, uma senhora de cinquenta anos. Billy percebeu que na pensão não havia outros visitantes e, ao ser encaminhado para assinar um livro de registro de visitas no espaço da sala de estar, o mesmo observou que no livro havia apenas o nome de dois visitantes os quais lhes eram bastante familiares. Estes dois visitantes, conforme observado pelo jovem haviam dado entrada na pensão há dois anos – Christopher Mulholland e Gregory Templo. Billy questionou a senhora proprietária da pensão se os nomes dos pensionistas observados eram os estudantes que haviam desaparecidos por volta de dois anos atrás. A senhora proprietária simplesmente ignorou os questionamentos de Billy e lhe ofereceu um pouco de leite e açúcar. O rapaz insistiu um pouco mais e indagou se houvera na pensão outros convidados nos últimos dois anos. A senhora afirmou que não, somente o próprio Billy.

Apos a leitura do conto mencionado, os alunos-mestre propuseram aos estudantes do Ensino Fundamental a elaboração de um texto escrito em que os mesmos pudessem descrever/relatar com suas próprias palavras o que haviam compreendido do enredo. Vejamos:



Uma curta história: a proprietária.

Um rapaz de dezessete anos chamado Billy Weaver veio de Londres a Bath uma cidade da Inglaterra. Chegando ele andou pela rua e encontrou uma pensão onde uma senhora de aproximadamente 50 anos abriu a porta com um sorriso convidativo ele entrou e estranhou não ter nenhum chapéu pendurado na parede como se não tivesse ninguém ali.

Entrando ele foi assinar seu nome num livro de registro de hospedagem, e viu que no livro estava escrito o nome de duas pessoas, e esses nomes eram familiar, pois era o mesma de dois garotos da escola que haviam desaparecidos à dois anos.

A senhora o oferece leite e açúcar, e ele lhe perguntou se não havia hospedeiros ali nos últimos dois anos a senhora respondeu que não e ainda completou dizendo que só havia ele ali.

XXXXXXXXX nº 5
2 "A"

Produção escrita 01 - Informante 02, Estágio IV, 2008.2.

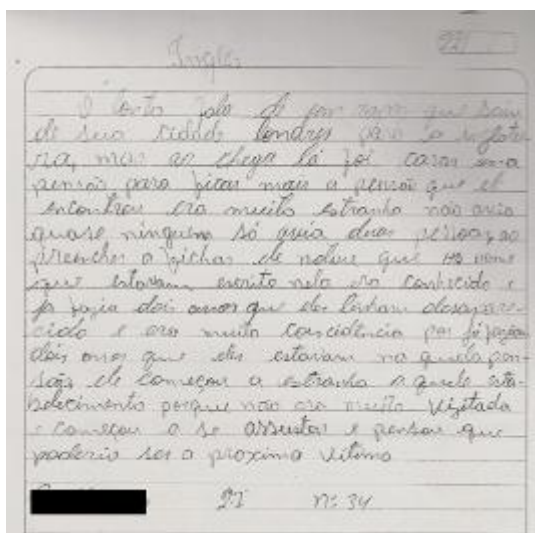
A produção escrita do estudante de segundo ano do ensino médio, mostrada acima, apresenta alguns problemas de pontuação, e é uma tradução resumida, pois são descritos detalhes das partes que este considera mais importante, a criatividade para a produção



escrita, foi confundida com cópia. Na elaboração do resumo, foram utilizadas as mesmas palavras do texto, o que pode ser justificado pelas reduzidas oportunidades de escrita na escola. Sobre esta questão, Antunes (2005, p. 26) discute que muitas vezes a escrita na escola se limita as poucas aulas de redação na disciplina de língua portuguesa. Nossa experiência como professora contratada na Educação Básica, nos permitiu evidenciar que produções escrita nas aulas de língua inglesa, a situação parece ainda mais desafiadora. Dessa forma, na produção escrita 01, o letramento do aluno é trabalhado de forma artificializada, pois a condição do gênero construído serve apenas para situações da sala de aula, desconsiderando o contexto de comunicação social mais amplo.

Ainda sobre a produção escrita 01, acima transcrita, acreditamos que podemos utilizar a noção de retextualização para caracterizar o texto do estudante da Educação Básica que resultou na produção textual sob análise. A retextualização é uma noção compreendida nos estudos da linguística textual como atividades rotineiras em que reformulações de textos são realizadas “numa imbricada variação de registros, gêneros textuais, níveis linguísticos e estilos” (MARCUSCHI, 2001, p. 48).

Vejamos adiante outra produção escrita sobre o mesmo conto.



Inglês

O conto fala de um rapaz que saiu de sua cidade londres para a inglaterra, mas ao chega lá foi casa uma pensão para ficar mais a pensão que ele encontrou era muito estranha não avia quase ninguém só avia duas pessoas, ao preencher a ficha ele notou que os nome que estavam escrito nela era conhecido e já fazia dois anos que eles tinham desaparecido e era muita coincidência por já faziam dois anos que eles estavam naquela pensão, ele começou a estranha aquele estabelecimento porque não era muito visitada e começou a se assustar e pensar que poderia ser a proxima vítima.

XXXXXX 2 | n°. 34

Produção escrita 02 - Informante 02, Estágio IV, 2008.2.

O Texto de outro aluno, reproduzido acima, apresenta alguns problemas linguísticos, tais como paragrafação, pontuação, ortografia, repetição de palavras, conjugação inadequada de verbos, dentre outros. Podemos reconhecer que é um ótimo exemplo de como a



aprendizagem de língua inglesa pode contribuir para aprendizagem de língua materna. O professor de língua inglesa na produção mostrada pode focar o estudo da coesão e coerência, mediante o estudo na estratégia de articulação e encadeamento do texto por meio da reescrita pelo próprio aluno, sob a orientação do professor, desenvolvendo no aluno o gosto pela competência escrita.

Pelas breves análises efetuadas a partir dos exercícios aplicados anteriormente, constatamos que a leitura nas aulas de língua inglesa na Educação Básica ministrada pelos alunos-mestre se restringe unicamente ao reconhecimento de estruturas gramaticais; respostas a questões que se encontram explícita no texto e a tradução. Acreditamos que, após o trabalho de construção de sentido para o conto sob análise em que sejam considerados os elementos pragmáticos e semânticos, podemos utilizar este gênero autêntico como pretexto para trabalhar o ensino do vocabulário com os aprendizes de língua inglesa, como por exemplo, focar o uso do campo léxico e semântico da palavra *boarding-house*, termo geral denominado nos estudos da lexicologia de hiperônimo, juntamente com os sinônimos *pension*, *hostel*, *allowance*, *inn* e as palavras *visitor*, *guess*, *entries* os quais são palavras que aparecem no texto e são bastante empregadas quando o termo *boarding-house* é aplicado.

Apresentamos a seguir uma atividade com o uso do gênero história em quadrinho, um instrumento pedagógico sugerido para despertar o gosto pela leitura; um instrumento que seduz a imaginação.



Escola: _____
Araguaina, 13 de _____ de 2008
Aluno (a): _____ 6ª série (7º ano)
Profª Elizia Terezinha

Reforço de English

Answer

a) What is your name?
my name is _____

b) How old are you?
I am _____ years old

1- Transcreva corretamente a fala do Chico Bento.
A-A-A... I don't speak English!

Interpretação:
Assinale com V ou F
a) (F) Chico Bento fala corretamente o português e o inglês.
b) (V) O Extra Terrestre não compreendeu a linguagem do Chico Bento

Exercício didático 03 - Informante 03, Estágio III, 2008.1

O emprego do gênero quadrinho na aula, com estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental II mostrado acima, inovou o ensino de língua inglesa, pois o uso de texto autêntico como o focado é bastante apreciado. As ilustrações, os desenhos animados, empolgam muito e satisfaz estudantes na faixa etária da turma focalizada.

O quadrinho apresenta imagens de uma enorme nave aterrissando em um sítio. De repente, a porta se abre. Surge, um jovem extraterrestre bem gordinho e desorientado. O extraterrestre mostra-se feliz, como podemos verificar em suas expressões faciais, talvez por ter encontrado por um acaso, com um ser, o menino Chico Bento. Na ocasião, Chico passava despercebido e desocupado pelo local, como se estivesse sem um destino, provavelmente a passeio, o que pode ser justificado pelo seu lento caminhar. Três balões com diferentes formatos que simulam uma interlocução aparecem na narrativa. No primeiro, o extraterrestre, conversa com o menino Chico, utilizando um código estranho. No entanto, a fisionomia de Chico com seu dedinho na boca, exhibe a não compreensão do que fora dito, este apenas balbucia *Gr...* Em seguida, o personagem Chico, decepcionado e gaguejando, afirma no último balão empregando a fala coloquial: “... A.. Ai donti ispiqui inglichì”. O enredo tem como moral,



mostrar que Chico não conseguiu interagir com o extraterrestre por não ter competência linguística, comunicativa e sociolinguística em língua inglesa.

Ao analisarmos minuciosamente os exercícios aplicados, verificamos que a construção de uma leitura como processo interativo, foi totalmente desconsiderada. As questões *a* e *b* *What is your name?* E *Haw old are you?* (*sic*), são questões artificiais, que não estão relacionadas com o texto. Provavelmente, o aluno-mestre pretendia verificar e avaliar se o estudante conseguiria responde-las utilizando a estrutura adequada. Já na questão de número 1, o foco é enfatizar o uso correto do *Simple Presente*. O emprego de uma fala coloquial, questão sociolingüística, foi desprezado. Por fim, na última questão, finalmente, a moral da narrativa foi considerada. Sobre esse gênero, Fogaça (2002, p. 124) afirma:

Nos quadrinhos existe uma sucessão em que o sentido de uma imagem só se estabelece por meio da que a precede. A ação contínua estabelece a ligação entre as diferentes figuras, e essa disposição temporal e espacial das imagens é que organiza seu significado. É fato que nos quadrinhos há uma escassez de palavras no que diz respeito à caracterização da fala dos personagens e do narrador. Da mesma forma, as imagens também não são completas de informações. A baixa quantidade de informação dos signos visuais, no entanto, quando aliados nos quadrinhos não compromete a leitura e a interpretação, pelo contrário, eles se complementam, reforçam-se, um comportando o outro e permitindo que o leitor preencha as lacunas como um leitor ativo.

Acreditamos que o aluno-mestre poderia ter contribuído para o desenvolvimento da autonomia e a criatividade do estudante para produção escrita neste exercício. O mesmo poderia sugerir, por exemplo, que os estudantes construíssem uma narrativa em inglês, considerando a sequência das imagens. As imagens que compõem a história em quadrinho é um evento interativo, uma sequência de imagens ricas em significados, podendo ser reconhecido como um texto autêntico. Os estudantes, sob a orientação do aluno-mestre, poderiam ser conduzidos a refletirem sobre a fala de Chico Bento, pois a escrita apresentada na história em quadrinho é mostrada no modo informal da oralidade. Portanto, o personagem está falando corretamente, conforme comprovam os estudos sociolinguísticos. Para focalizar o estudo do vocabulário, por exemplo, podemos explorar o uso do hiperônimo *speak* e os hipônimos *talk*, *tell*, *say*, *converse*, dentre outros.

4. Considerações finais

Destacamos nos dados analisados as poucas tentativas de inovação por parte dos alunos-mestre da Licenciatura em Letras, na instituição de ensino superior focalizada nesta



pesquisa ao mobilizarem o uso de textos como justaposição de imagens em quadrinhos, conto e quadrinho para focalizarem a aquisição de vocabulário. Apesar dos exercícios didáticos analisados focalizarem o estudo do vocabulário com a finalidade escolar ao mobilizar técnicas tradicionais de produção escrita, devemos reconhecer os avanços inovadores dos alunos-mestre pela escolha das estratégias didáticas empregadas.

Os exercícios didáticos que compõem os relatórios de estágio supervisionado devem ser visto como um campo de investigação interdisciplinar, configurando-se como um instrumento que pode colaborar para (re)avaliar a própria dinâmica das atividades aplicadas pelos acadêmicos. Para finalizarmos destacamos que os alunos-mestre possuem consciência de recentes teorias e estudos científicos sobre ensino de língua estrangeira, mas, a pesar de todo esforço dos acadêmicos para inovar e tornar suas aulas mais dinâmicas, os mesmos não conseguem articular a discussão proposta no âmbito acadêmico à prática pedagógica escolar.

Referências

- ANTUNES, I. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola, 2005.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Martins Fontes, São Paulo, 2000. (3a edição). Tradução de Maria Ermentina Galvão.
- BASILIO, M. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática, 2007.
- CELANI, M. A. A. (2008) A relevância da Linguística Aplicada na Formulação de uma Política Educacional Brasileira. In: Mailce B. M. Fortkamp e Leda Maria B. Tomich (orgs.). *Aspectos da Linguística Aplicada: estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn*. 2ª ed. Florianópolis: Insular. p. 17-32.
- FERREIRA, M. C. Campos léxico-semânticos e o ensino de vocabulário de segunda língua. In: *Revista Prolíngua*. Jul./Dez. de 2009. p. 38-47
- FOGAÇA, A. G. A Contribuição das Histórias em Quadrinhos na Formação de Leitores Competentes. In: *Rev. PEC*, Curitiba, v.3, nº.1, p.121-131, jul. 2002-jul. 2003.
- GATTOLIN, S. R. B. O ensino de vocabulário no livro didático e na voz do professor. In: Lucia Rottava, Sulany Silveira dos Santos (orgs.). *Ensino e aprendizagem de Línguas: língua estrangeira*. Ijuí: Editora Unijuí, 2006. p. 139-156.
- GENOUVRIER, E.; PEYTARD, J. *Linguística e ensino do português*. Coimbra: Livraria Almedina, 1985.
- HYMES, D. H. On communicative Competence. In: Brumfit, C. J. & Johnson, K. *The communicative approach to language teaching*. Oxford University Press, 1979.
- MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2001.
- MELO, L. C. *Representações de alunos-mestre em relatórios de estágio supervisionado em ensino de língua inglesa*. Tocantins, 2011. (Mestrado em Ensino de Língua e Literatura/MELL) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2011 (no prelo).



SÁ-SILVA, Ronie.; ALMEIDA, C. D. de.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*. Ano I. nº I. Julho de 2009.

SCARAMUCCI, M. V. R. A competência lexical de alunos universitários aprendendo a ler inglês como língua estrangeira. In: Matilde V. R. Scaramucci e Sandra R. B. Gattolin (orgs.). *Pesquisas sobre vocabulário em língua estrangeira*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008. p. 73-95.

WIDDOWSON, H. G. *Teaching Language as Communication*. 9. ed. Oxford: Oxford University Press, 1992.

WIDDOWSON, H. G. *Text, context, pretext: critical Issues in discourse analysis*. Blackwell Publishing, 2004.